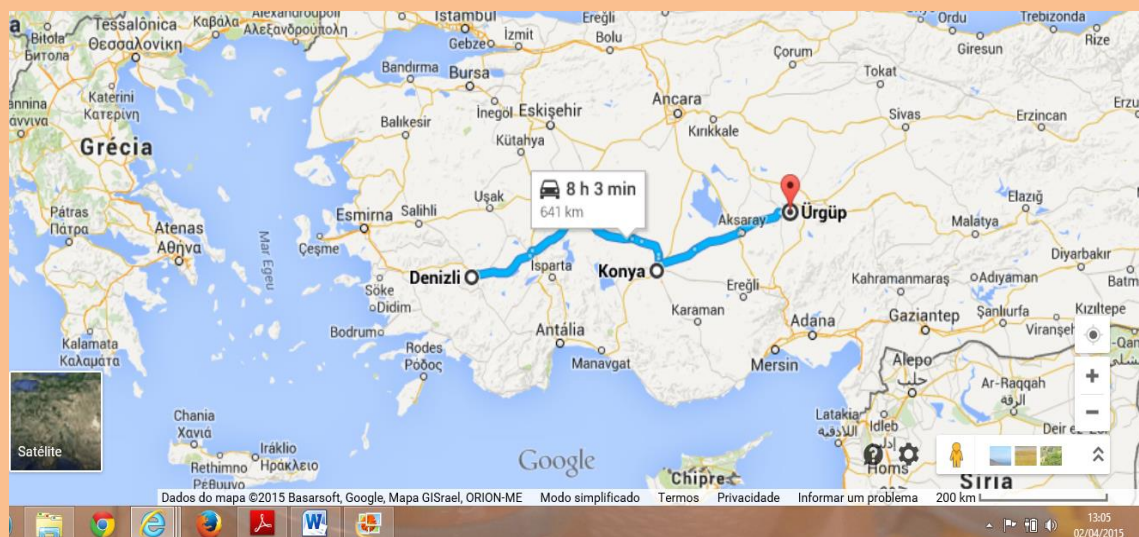




DIÁRIO DA VIAGEM À TURQUIA 4

EM BUSCA DA CAPADÓCIA

O trecho de cerca de 640 km que liga Denizli a Ürgüp foi feito de micro ônibus, com apenas uma visita, durante o trajeto, que foi ao Museu de Mevlâna, localizado em Konya, uma cidade importante da região chamada *Anatolia Ocidental*.



A agência brasileira que organizou nossa viagem à Turquia é a Terra Mundi, por meio da Lara, que não conheço pessoalmente, mas que foi super eficiente na elaboração da proposta e nas tomadas de providências. No percurso que estamos realizando por terra, neste país, a operadora que nos atende é a 'Vamos Travel'.

Por que este nome? Foi o que nos perguntamos, até Eliseu indagar o que queria dizer 'vamos' em turco e Carlos explicar que não era turco, mas sim a primeira pessoa do plural do verbo ir, ou seja, trata-se de uma operadora especializada no receptivo de latinoamericanos, o que já mostra que o número de turistas com esta procedência não é pequeno. Vejam o layout da marca dela. Para bom observador, é fácil ver que, para estrangeiros distantes, somos todos mexicanos.



Para percorrer os 640 km, saímos pela manhã da região denominada Mar Egeu, em direção à Anatólia Central, que é onde está a Capadócia, passando pela Anatólia Ocidental. Estes nomes correspondem a regiões histórico-geográficas e não político-administrativas, ou seja, são assim reconhecidas há séculos, embora não haja distritos, províncias ou estados com estes nomes.

À medida que a viagem foi transcorrendo, Carlos, nosso guia, oferecia algumas informações sobre a Turquia que misturo, neste registro, com outras que li.

A etapa mais recente de modernização do país teve início no começo deste século. Em 2001, a inflação havia atingido níveis muito elevados e, no ano seguinte, foi eleito novo governo associado ao Partido Justiça e Desenvolvimento, de orientação religiosa, que vem obtendo êxito nos esforços de conter a inflação e ampliar as exportações do país que seguem sendo, principalmente, de produtos primários, como a cereja, a berinjela e a beterraba, que foram os citados, embora eu não saiba se eles ocupam as primeiras posições em valor de vendas.

A produção agrícola deve ser a responsável pela presença de agroindústrias, que estavam presentes, no caminho, principalmente na área de Konya. Passamos por uma grade indústria de produção de açúcar com base na beterraba, sobretudo para a Europa, principal mercado importador da Turquia, no que se refere a esta e a outras mercadorias.



Os produtos de couro são outro item na pauta de exportações turcas. Casacos, bolsas, carteiras e cintos fabricados neste país são destinados, sobretudo, à Itália, pelo que nos foi explicado ontem, quando paramos num outlet de produtos de couro que produz para as marcas Chanel, Burberry, Gucci... Eles são fabricados com pele de carneiro, o que explica sua maciez e leveza. Não eram baratos, mas com certeza custavam muito menos do que custarão depois das famosas grifes colocarem suas etiquetas e os exporem na Avenue Foch, em Paris.

Do ponto de vista do Produto Interno Bruto, outra fonte importante é o turismo, que vem aumentando ano a ano. Tem-se divulgado que Istambul está posicionada, entre as cinco cidades com maior interesse de visita, nos últimos anos. Será? É provável que sim, porque há 20 anos não se ouvia falar de alguém que tivesse vindo passear na Turquia e isso agora se tornou bem frequente.

O salário mínimo corresponde a 500 dólares. No momento, a relação entre a moeda estadunidense e a lira turca é de um para dois, ou seja, é preciso duas liras turcas para comprar um dólar. Nós levamos euros para trocar por liras turcas, o que ocorreu numa relação de um para três. O curioso é que fazendo esta conversão, um real corresponde mais ou menos a uma lira turca, mas se fazemos a triangulação dólar - real - lira turca, seria preciso 1,5 reais para comprar uma lira. Isso mostra que as conversões entre moedas da periferia do capitalismo e as dos países centrais, nem sempre correspondem ao mesmo peso e à mesma medida para fazer o "change" entre os países capitalistas de economia dependente, como é o caso do Brasil e da Turquia.

No geral, percebemos que o poder de compra do real é o mesmo que o da lira turca, pois quando fazemos as contas mentalmente

para avaliar se uma coisa é cara ou barata, encontramos mais ou menos a mesma capacidade aquisitiva, que tínhamos no Brasil. Um café espresso custa, em média, 4 liras turcas, um pouco mais caro que no Brasil, mas, por outro lado, uma refeição self service, em restaurantes onde param ônibus de turistas, custa 25 liras turcas, o que é um pouco menos do que se pagaria no Brasil.

Essas correspondências ajudam a supor que o salário mínimo está melhor na Turquia do que no Brasil. Carlos disse que ele é de 1.000 liras turcas, o equivalente a 500 dólares, portanto um pouco maior que o nosso. A economia vem crescendo e o desemprego é bastante parecido ao que temos, agora, no Brasil - 7%, ou seja, muito menor do que o apurado em alguns países da Europa, já que na Espanha, para dar um exemplo, ele é superior a 20 % e, na vizinha Grécia, a situação está tão brava, que esta taxa chegou a 28% no final de 2014.

Não há, pelas informações obtidas, recursos públicos para a produção habitacional de interesse social, na Turquia, mas, isso deve ser relativizado pelo fato de que os imóveis têm preços baixos e o custo de vida para os moradores parece não ser tão alto. Um típico apartamento de classe média com 150 metros quadrados custa entre 70 mil e 80 mil liras turcas, em Konya, uma cidade grande e mesmo nas cidades turísticas do Mar Egeu, o que explica o número de imóveis comprados por europeus ocidentais neste país, apenas para passar as férias de verão.

Afastando-se do litoral, vê-se que a produção imobiliária recente na Turquia parece muito com a que vemos, no Brasil, como as fotos exemplificam.





O analfabetismo no país está em torno de 15%, mas o grave é que cerca de 70% da população não se informa e, praticamente, não lê nada o que, segundo Carlos, explica o crescente poder do governo nacional, hoje, nas mãos de um líder muçulmano, ainda que o país seja laico. Tendo assumido em 2002 ou 2003, mantém-se no poder até hoje e há controle sobre as liberdades individuais.

Fiquei pensando o quanto o crescimento da economia pode dificultar uma tomada de posição contra um governo, que segundo ele, é cada vez mais autoritário. A mistura entre política e nacionalismo pode ser desastrosa, como a história nos mostra. Quando a situação econômica está boa esta junção pode se prolongar por um tempo ainda maior.

Um pouco de orgulho e de defesa de interesses nacionais pode ter algum sentido em outras situações, como parece ter sido o que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial. A Turquia havia sido ocupada por ingleses, franceses e italianos. Mustafá Kemal, que fora uma espécie de herói de guerra, assumiu a liderança das negociações e conseguiu obter a assinatura do Tratado de Lausanne, em 1923, por meio do qual foram reconhecidas as fronteiras deste país e foi criada a República da Turquia, com capital em Ancara, tendo o líder se tornado chefe do novo Estado. Ele é chamado de Atatürk, que significa “pai dos turcos”.

O percurso da região do Mar Egeu para a da Anatólia Central, onde está a Capadócia, possibilitou-nos acompanhar a lenta passagem das paisagens úmidas de oeste para as semi-áridas do centro. Pouco a pouco os múltiplos tons de verde, foram sendo mesclados pelos ocres, e as árvores e arbustos, foram sendo deixadas para trás, em favor das gramíneas.

Como estamos no comecinho da primavera e as temperaturas ainda estão um pouco baixas pela madrugada, observa-se, nos campos, a terra preparada, mas ainda não cultivada. Grandes extensões de terra são destinadas à criação de ovinos e vê-se que estão sempre acompanhados de pastores, visto que não há cercas entre as propriedades e é este profissional quem cuida de não permitir que o rebanho ultrapasse as linhas que são historicamente respeitadas.

Konya é uma cidade importante de um milhão de habitantes, cuja paisagem urbana se parece com de muitas outras cidades em seus arrabaldes, com seus inúmeros grandes conjuntos residenciais, formados por torres de apartamentos de 10 a 15 andares. Entramos na cidade, apenas, para visitar o Museu de Mevlâna, que guarda as tradições da seita dervixe, que se tornou conhecida no mundo pela dança de rodopios ou pelos dervixes rodopiantes. Foi fundada no século XIII, pelo místico Jalal ad-Din Muhammad Rummî, que pregava uma filosofia que pretendia articular a união espiritual ao amor universal.



Hoje, a bonita edificação que era uma espécie de mosteiro dos que se dedicavam a esta filosofia é um museu, em que dezenas de turistas passam pelos espaços que, outrora, funcionavam como celas para os seguidores da seita. Hoje estes pequenos cubículos abrigam objetos e documentos valiosos tanto desta seita como da cultura mulçumana. Também visitamos o salão principal deste museu, em que alguns túmulos estão expostos e onde há um estojo

de madrepérola que contém uma parte das barbas do Profeta Maomé.

Pelo que nos foi explicado, parece que estes fios de barba foram objeto de muita luta até chegar a este local. Antes de começar a visita, Carlos insistiu mais de uma vez sobre a importância desta relíquia e a posição do pequeno baú, no centro do salão denota sua posição de destaque. Isso, ao menos, ajudou-me a entender a expressão “Pelas barbas do Profeta”.



O que mais me impressionou foi a cúpula principal toda coberta de turquesas por fora e com um lindo mosaico por dentro, cuja foto ficou meio distorcida, mas acreditem é maravilhosa.



Havia, ainda, uma sala reservada às orações, que podíamos ver pela treliça que separava os não muçulmanos, como nós e dezenas de outros turistas, daqueles que, após a visita ao museu, estavam fazendo suas preces. É impressionante observar, neste e em outros ambientes aqui na Turquia da Anatólia, a força que tem a religião e como ela está presente no cotidiano de todos, não sendo fácil distinguir a vida social da religiosa e da política.



Carminha Beltrão

31 de março de 2015